

Reseña de Publicaciones

Almeida, L. (2023).
Turismo criativo: Teoria e pratica.
São Paulo: Editora Senac.

ISBN 9788539638727

Caio Schettino de Meirelles Maia*
Universidade de Tras-os-Montes e Alto Douro (Portugal)

Abstract: Creative tourism is conceptualised as a theoretical-practical construct of significant relevance at the intersection of creativity, sustainability, and economic development, with profound implications for the tourism sector. This critical analysis revisits its epistemological foundations and empirical applicability, emphasising its role in cultural valorisation, social inclusion and territorial requalification. Through an examination of international case studies, the research elucidates how co-creation between visitors and host communities can foster meaningful experiences and catalyse economic diversification. Methodologically, an interdisciplinary approach is adopted, integrating insights from the creative economy, cultural management, and contemporary theories of sustainable tourism. The findings highlight that creative tourism enhances the systemic resilience of destinations, driving innovation and deepening community engagement. However, challenges such as infrastructural deficiencies and cultural barriers still require mitigation strategies. It is concluded that strengthening this approach requires robust public policies and intersectoral synergies, ensuring a dynamic balance between economic growth and heritage preservation.

Keywords: Creative tourism; Sustainability; Creative economy; Cultural experiences; Tourism innovation.

Turismo creativo: un enfoque avanzado sobre la creatividad y el desarrollo sostenible en el turismo

Resumen: El turismo creativo se configura como un constructo teórico-práctico de relevancia en la intersección entre creatividad, sostenibilidad y desarrollo económico, con implicaciones significativas para el campo del turismo. Este análisis crítico revisa sus fundamentos epistemológicos y su aplicabilidad empírica, enfatizando su relevancia en la valoración cultural, la inclusión social y la requalificación territorial. A partir de un examen de casos internacionales, la investigación aclara cómo la cocreación entre visitantes y comunidades anfitrionas puede fomentar experiencias significativas y catalizar procesos de diversificación económica. Metodológicamente, se adopta un enfoque interdisciplinario, combinando aportes de la economía creativa, la gestión cultural y las teorías contemporáneas de sostenibilidad turística. Los resultados evidencian que el turismo creativo contribuye a la resiliencia sistémica de los destinos, impulsando la innovación y profundizando el compromiso comunitario. Sin embargo, retos como las deficiencias infraestructurales y las barreras culturales aún exigen estrategias de mitigación. Se concluye que el fortalecimiento de este enfoque requiere políticas públicas sólidas y sinergias intersectoriales, que garanticen un equilibrio dinámico entre el crecimiento económico y la salvaguarda del patrimonio.

Palabras Clave: Turismo criativo; Sustentabilidade; Economia criativa; Experiências culturais; Inovação turística.

* <https://orcid.org/0009-0003-3207-205X> ; E-mail: caiof22maia@gmail.com

Cite: Maia, C. S. M. (2026). Turismo creativo: un enfoque avanzado sobre la creatividad y el desarrollo sostenible en el turismo. *Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 24(1), 281-285. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2026.24.018>.

1. Identificação da obra

A obra intitulada *Turismo Criativo*, escrita por Larissa Almeida, é uma análise abrangente que explora os fundamentos teóricos e as aplicações práticas dessa abordagem no contexto contemporâneo do turismo. Publicada pela Editora Senac São Paulo em 2023, com 155 páginas, o texto posiciona-se como uma referência essencial para a compreensão da interseção entre a cultura, a economia criativa e o desenvolvimento turístico. Além de se enquadrar no gênero de estudos acadêmicos, a obra dialoga diretamente com gestores e formuladores de políticas que buscam alavancar a criatividade como um instrumento para transformar destinos e maximizar seu potencial de sustentabilidade.

Em um cenário global caracterizado pela crescente demanda por experiências turísticas autênticas e imersivas, o turismo criativo desponta como uma proposta paradigmática. Ele transcende as práticas tradicionais ao promover o engajamento ativo das comunidades locais e dos turistas, fomentando assim um ciclo virtuoso de desenvolvimento econômico e inclusão social. Alinhado com as transformações da economia criativa, este campo redefine relações culturais e mercadológicas (Richards & Raymond, 2000). Para gestores de destinos, este campo não é apenas uma oportunidade de reposicionar locais turísticos, mas também de redefinir sua oferta, trazendo mais coesão com as demandas atuais por sustentabilidade e autenticidade cultural.

Além disso, a relevância da obra também se insere no contexto da pós-pandemia, em que os modelos tradicionais de turismo passaram a ser amplamente questionados. Com a crescente busca por sustentabilidade, o turismo criativo destaca-se como uma solução estratégica para atender à demanda global por experiências que priorizem valores como conexão cultural, impacto ambiental reduzido e inclusão social. Esse enfoque o torna uma ferramenta poderosa para gestores que desejam reposicionar seus destinos em um mercado altamente competitivo e em transformação constante.

A autora também analisa como o turismo criativo está intrinsecamente conectado às mudanças nas preferências dos consumidores, que buscam experiências mais significativas e menos superficiais. Esse comportamento reforça a importância de práticas que valorizem a autenticidade e a preservação cultural, um tema que permeia todo o texto. Além disso, a obra posiciona o turismo criativo como uma ferramenta que vai além do turismo convencional, atuando como um motor para inovação e regeneração de destinos que enfrentam desafios econômicos e sociais.



2. Resumo da obra

A estrutura do livro organiza-se em 3 capítulos, explorando desde os fundamentos teóricos da criatividade até estudos de caso que exemplificam sua implementação em diferentes contextos geográficos e econômicos. No capítulo inicial, a autora apresenta uma revisão crítica do conceito de criatividade, situando-o no âmbito da economia criativa e de sua interface com o turismo. A criatividade é interpretada como um catalisador de transformações estruturais, capaz de reconfigurar economias locais e enriquecer a experiência turística. Essa conceitualização é acompanhada de uma análise detalhada sobre como os elementos da criatividade, como inovação cultural e cocriação, podem ser aplicados ao turismo de forma prática.

Os capítulos subsequentes tratam da operacionalização do turismo criativo e da sua relação íntima com a sustentabilidade, ilustrada por estudos de caso diversificados. Exemplos notáveis incluem iniciativas que utilizam oficinas culturais como estratégia para inserir os visitantes em práticas autênticas e interativas, mediadas por artistas e artesãos locais. Essas experiências promovem o intercâmbio cultural e estimulam o consumo consciente e responsável, enquanto reforçam as bases econômicas locais. Destaca-se, por exemplo, o caso de comunidades na região mediterrânea, onde a produção de cerâmica tradicional foi revitalizada como atividade turística, permitindo a geração de emprego e a preservação do patrimônio cultural. Além disso, a autora explora iniciativas urbanas inovadoras, como mercados culturais temporários em grandes centros, que promovem a interação entre criadores locais e turistas, estimulando economias criativas locais. Projetos em metrópoles como Londres e São Paulo também são destacados, mostrando como a diversidade cultural pode se tornar uma alavanca para experiências turísticas diferenciadas.

Outro exemplo relevante destacado na obra é o da cidade de Barcelona, que ao utilizar o turismo criativo como estratégia, conseguiu equilibrar a alta densidade turística com a promoção de experiências descentralizadas, permitindo que turistas explorassem comunidades locais fora do circuito tradicional. Tal exemplo ilustra como a criatividade pode ser usada como ferramenta de dispersão territorial, reduzindo pressões sobre pontos turísticos superlotados e redistribuindo os benefícios econômicos para bairros menos privilegiados. Em cidades como Kyoto, no Japão, práticas semelhantes têm permitido que áreas rurais e suburbanas recebam maior atenção, promovendo a revitalização econômica e a preservação de tradições locais antes ameaçadas pela urbanização.

A autora também examina como a digitalização tem contribuído para ampliar o impacto do turismo criativo, ao possibilitar o acesso a oficinas online e outras experiências virtuais imersivas. Essa abordagem, que se intensificou durante a pandemia, demonstrou ser uma alternativa viável para manter a conexão cultural mesmo em períodos de restrição de mobilidade. A discussão sobre o papel da tecnologia no turismo criativo apresenta um olhar visionário sobre como as ferramentas digitais podem ser integradas ao setor para promover inclusão e acessibilidade.

Mais a frente, o texto aborda as barreiras enfrentadas por iniciativas de turismo criativo, como a escassez de infraestrutura, os limites financeiros e as resistências culturais. Essas dificuldades são examinadas com profundidade, permitindo uma análise mais realista dos desafios estruturais e das possibilidades de superação por meio de políticas públicas inovadoras e colaborações intersectoriais. A integração de incentivos fiscais e programas de capacitação também é apresentada como solução viável para ampliar a sustentabilidade dessas práticas. A autora também sugere parcerias internacionais como uma forma de fomentar o intercâmbio de boas práticas e criar uma rede de apoio global para o turismo criativo. Exemplos dessas parcerias incluem colaborações entre cidades criativas da UNESCO, que compartilham experiências e modelos replicáveis de sucesso. A discussão se estende à importância de criar redes que conectem não apenas cidades, mas também empreendedores e organizações locais, reforçando o papel da colaboração para maximizar os benefícios do turismo criativo.

Adicionalmente, a obra explora o impacto das políticas governamentais no sucesso das iniciativas de turismo criativo, apontando para a necessidade de uma abordagem integrada que alinhe os interesses públicos e privados. Essa abordagem inclui desde incentivos fiscais para empreendedores até a criação de plataformas de diálogo entre os diversos stakeholders, promovendo um ambiente mais propício à inovação e ao crescimento sustentável do setor.

2.1. Análise Crítica

Pontos positivos

O principal atributo de *Turismo Criativo* é sua capacidade de integrar perspectivas teóricas e práticas de maneira coesa e analiticamente rigorosa. A articulação entre conceitos fundamentais e exemplos aplicados permite ao leitor transitar entre abstrações acadêmicas e soluções pragmáticas. Essa abordagem é particularmente relevante para acadêmicos interessados em avançar no estudo do turismo criativo e para gestores que necessitam de insights para implementações eficazes.

O texto também se destaca pela análise interdisciplinar, que abrange economia, sociologia, gestão cultural e planejamento urbano. Essa pluralidade de óticas permite uma compreensão abrangente dos fenômenos associados ao turismo criativo, incluindo seu impacto nas dinâmicas culturais e nas cadeias produtivas locais. Richards (2011) argumenta que essa é uma caracterização essencial para avançar a discussão acadêmica no campo. Ao destacar as conexões entre criatividade e resiliência econômica, a autora reforça a relevância dessa abordagem para o contexto pós-pandemia.

Outro ponto forte é a ênfase na participação comunitária como eixo central para o sucesso de projetos de turismo criativo. A autora posiciona as comunidades locais não apenas como beneficiárias, mas como protagonistas no processo, garantindo que o impacto econômico também seja acompanhado de um fortalecimento identitário. Esse enfoque é especialmente significativo à luz das metas estabelecidas pela Agenda 2030 da ONU para o Desenvolvimento Sustentável (United Nations, 2015). As estratégias sugeridas para empoderar comunidades incluem programas educacionais, treinamento em marketing digital e colaborações com redes internacionais de turismo sustentável. A obra também ressalta a importância de instrumentos políticos que garantam suporte de longo prazo para iniciativas comunitárias, como fundos específicos para turismo cultural.

Ademais, a obra explora como o turismo criativo pode fortalecer vínculos interculturais, promovendo uma compreensão mais profunda entre comunidades e turistas. A utilização de festivais culturais e feiras de artesanato é destacada como uma forma de valorizar tradições locais enquanto se cria um ambiente

atractivo para os visitantes. Em alguns casos, essas iniciativas são vistas também como ferramentas para reconstrução social em contextos pós-conflito. A obra oferece exemplos de como regiões afetadas por desastres naturais ou crises econômicas têm usado o turismo criativo para catalisar processos de recuperação e revitalização social.

Pontos negativos

Apesar de seus méritos, a obra apresenta lacunas que merecem atenção. Uma das principais é a escassez de dados quantitativos em várias análises. Embora os estudos de caso sejam ricos em detalhes qualitativos, a ausência de indicadores estatísticos limita a capacidade de avaliação comparativa e dificulta a mensuração objetiva dos impactos do turismo criativo. Dados mais detalhados sobre o retorno econômico dessas iniciativas poderiam fortalecer as recomendações apresentadas e ampliar sua legitimidade.

Ademais, a predominância de referências ocidentais na base bibliográfica reduz o alcance teórico da obra. A inclusão de perspectivas provenientes de países em desenvolvimento enriqueceria a compreensão sobre como o turismo criativo pode ser adaptado a contextos culturais e econômicos variados. Seria interessante considerar estudos realizados em áreas como África Subsaariana e Sudeste Asiático, regiões onde o turismo criativo tem demonstrado um impacto transformador significativo.

A discussão sobre desafios estruturais, como infraestrutura deficiente, é pouco aprofundada. Embora a autora reconheça essas limitações, as soluções propostas são frequentemente genéricas, carecendo de especificidade em termos de aplicação prática. Políticas públicas mais detalhadas e exemplos concretos de superação desses desafios seriam contribuições valiosas. Além disso, seria relevante discutir os impactos do turismo criativo em comunidades que enfrentam desigualdades estruturais profundas, propondo soluções adaptadas a esses contextos. Também se faz necessária uma maior exploração sobre os impactos ambientais de tais práticas e como mitigar quaisquer externalidades negativas.

3. Contextualização

No domínio acadêmico, *Turismo Criativo* posiciona-se como uma ampliação crítica e aprofundada dos estudos pioneiros de Richards e Raymond (2000), que estabeleceram as bases teóricas desse conceito. Diferentemente de uma abordagem meramente descritiva, a obra avança ao integrar uma análise densa das dinâmicas contemporâneas que moldam o turismo criativo, priorizando o protagonismo tanto dos turistas quanto das comunidades locais. Essa perspectiva transcende o turismo convencional ao propor uma interação bidirecional, em que visitantes não apenas consomem cultura, mas também colaboram na sua construção e preservação.

A obra estabelece um diálogo interdisciplinar com teorias críticas, evidenciando os impactos sociais, culturais e econômicos do turismo criativo. A ênfase recai sobre a necessidade de equilibrar os benefícios financeiros com a preservação do patrimônio cultural e a promoção da equidade social. Tal abordagem ressoa com debates globais sobre desenvolvimento sustentável, vinculando o turismo criativo aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente na defesa de práticas regenerativas que conciliam progresso econômico com inclusão social. Além disso, a análise explora o papel do turismo criativo na mitigação de desafios como a concentração de fluxos turísticos em áreas específicas, propondo alternativas que favorecem a descentralização e a diversificação econômica.

Ao conectar questões práticas a um arcabouço teórico sólido, a obra também contribui para a compreensão das implicações de longo prazo do turismo criativo, abordando tanto seus benefícios diretos quanto os impactos secundários em diferentes contextos socioeconômicos. Essa conexão amplia sua relevância acadêmica, situando-a como referência indispensável em um campo de estudo que exige análises complexas e integradas.

4. Conclusão

Turismo Criativo apresenta-se como uma contribuição paradigmática ao campo do turismo, articulando com excelência reflexões teóricas e práticas que redefinem as interações entre visitantes e destinos. Ao posicionar a criatividade como um vetor estratégico para o desenvolvimento sustentável, a obra desafia modelos tradicionais e oferece um repertório de diretrizes práticas voltadas para gestores, formuladores de políticas públicas e acadêmicos. A proposta de engajamento ativo das comunidades e a valorização

da autenticidade cultural emergem como pilares centrais, evidenciando a potência transformadora do turismo criativo.

Embora careça de uma exploração mais robusta de dados quantitativos e de uma maior diversidade de referências globais, a obra cumpre sua função ao provocar debates críticos e apontar caminhos inovadores para investigações futuras. Ao unir teoria e prática de maneira fluida e rigorosa, *Turismo Criativo* consolida-se como leitura essencial para aqueles interessados em compreender as interfaces entre criatividade, sustentabilidade e desenvolvimento econômico no contexto turístico contemporâneo. Trata-se de uma obra que não apenas reflete o estado da arte, mas também inspira novas práticas e estudos em um setor em constante transformação.

Referências

- Almeida, Larissa (2023). Turismo criativo: Teoria e prática – Editora Senac São Paulo 2023.
- Richards, G. (2011). Creativity and tourism: The state of the art. *Annals of Tourism Research*, 38(4), 1225-1253.
- Richards, G., & Raymond, C. (2000). Creative tourism. *Annals of Tourism Research*, 27(3), 667-689.
- United Nations (2015). Transforming our world: The 2030 Agenda for Sustainable Development. United Nations General Assembly.
- Bianchi, R. V. (2018). The political economy of tourism development: A critical review. *Annals of Tourism Research*, 70, 88-102.

Recibido: 29/01/2025
Reenviado: 09/03/2025
Aceptado: 09/03/2025
Sometido a evaluación por pares anónimos